

Sou seu Humilde Adorador

Gora, que era um santo e um oleiro, decidiu realizar uma assembleia de grandes seres, um encontro em que santos que viviam em Pandhapur se reuniriam para um *kirtan* e para debater. A maioria dos presentes não passava de simples trabalhadores do povo – o próprio Gora; Narahari, o ourives; Sauta, o jardineiro; e Janabai, uma serviçal de Namdev. Jnaneshwar também estava lá com seus irmãos, Sopan e Nivritti e sua irmã, a grande yoguine Muktabai.

Depois que Gora já havia acomodado e homenageado todos os santos, Jnaneshwar, com um brilho especial no olhar, disse para seu anfitrião: “Você acomodou todos os ‘potes’ em seus lugares. Agora, separe aqueles que estão cozidos daqueles que estão crus”.

Gora entendeu imediatamente o que Jnanadev queria dizer. Pegou sua vara de oleiro e começou a dar leves pancadas no cocuruto de cada um dos santos presentes. Todos permaneceram sentados em silêncio, e aceitaram os golpes – até que ele chegou perto de Namdev. “Por que está batendo em mim?” exclamou Namdev irritado.

“Ah” disse Gora. “Este pote continua cru e mal cozido”.

Ao ouvir isso Muktabai disse com uma certa malícia: “Gora, você é um examinador incrível! Tal como um médico que com facilidade reconhece uma doença, você consegue dizer com um simples olhar quem está cozido e quem está cru.” As palavras de Muktabai fizeram os santos começarem a gargalhar. Mas para o coração sensível de Namdev o insulto foi insuportável.

Escondendo as lágrimas, Namdev levantou-se em meio à assembleia, correu direto para o templo e prostrou-se diante da estátua. “Ó Senhor”, disse entre lágrimas, “fui grandemente insultado. Meu coração está cheio de raiva”.

Namdev tinha tanta fé no Senhor que para ele a estátua sempre ganhava vida. Assim o Senhor riu e abraçou Namdev. “Quem insultou você?” perguntou o Senhor. “Sou o seu amigo mais próximo. Por favor, diga-me o que aconteceu”.

“Foi o seu devoto, Gora” disse Namdev. “Ele bateu na minha cabeça na presença dos santos e quando pedi para que se afastasse, ele me chamou de pote não cozido. Muktabai zombou de mim e todos os santos riram – até mesmo Jnaneshwar!”

Por um momento o Senhor ficou em silêncio. Então disse: “Ah, meu Namdev, o que eles disseram é verdade. Aquele que não é discípulo de um Guru é sempre considerado imaturo”.

Ao ouvir essas palavras, Namdev desmoronou completamente. “Ó Senhor”, ele disse, “se Você não me apoiar, em quem posso me refugiar? Se Você me insulta igual como os outros, para onde irei? Se a mãe abandona seu filho, quem cuidará dele?”

“Seu coração e o meu são um só” disse o Senhor. “Não existe dualidade entre nós. Agora, para que você possa perceber isso, quero que vá ter com um Guru – pois sem a bênção do Mestre, o senso de dualidade entre Deus e o devoto nunca chegará ao fim”.

Namdev exclamou: “Mas por que preciso de um Guru quando tenho Você”?

“Ouça-me” disse o Senhor. “Quando encarnei como o avatar Rama, fui ao Guru Vasishta para receber conhecimento. Como Krishna, fui até Sandipani. Todos precisam de um Guru. No templo de Shiva está o grande santo Vishoba Kechar. Ele é discípulo de Jnaneshwar e é inigualável entre os *sadgurus*. Vá até ele e receba suas instruções”.

Profundamente deprimido, Namdev seguiu o caminho que levava ao templo de Shiva. Quando abriu a porta, viu Vishoba Kechar profundamente adormecido, roncando – e deitado com os pés sobre o *lingam*! Namdev não pode acreditar no que via. Isto, pensou, era a afronta final – ele tinha sido enviado para uma pessoa que nem sequer sabia como tratar uma imagem de Deus.

Aproximando-se de Vishoba Kechar, Namdev disse: “Você se diz um sadhu e um santo. No entanto colocou seus pés sobre a imagem de Shiva. É isso que vale o seu conhecimento de Brahman?”

Vishoba abriu um olho e encarou o jovem com um largo sorriso. “Maharaj, você está certo” ele disse. “Eu cometi um grande erro. Agora você precisa me ajudar. Pegue meus pés e coloque-os onde Shiva não está. Eu sou tão velho e fraco que não consigo movê-los sozinho”.

Namdev ergueu os pés de Vishoba, moveu-os um pouco e começou a colocá-los no chão. Porém, para seu espanto, viu um *lingam* brotar bem naquele ponto. Então novamente moveu os pés de Vishoba. Outro *lingam* brotou no novo lugar. Onde quer que tentasse colocar os pés do velho homem, ele encontrava um *lingam*.

Namdev foi tomado de assombro. Lágrimas de amor começaram a jorrar de seus olhos quando ouviu a voz suave de Vishoba dizer: “O Bhakta de Vishnu, por favor, coloque meus pés no chão”.

“Eu não posso” disse Namdev. “Ao pegar seus pés, percebi que Shiva está em toda parte. Não posso encontrar nenhum lugar sem Ele. Então onde devo colocar seus pés?”

“Ouça sobre as formas que Shiva aparece” disse Vishoba. “Sua cabeça alcança os céus, seus pés o inferno mais profundo. Ninguém nunca foi capaz de descrever sua forma onipresente. E eu, o servo de Jnaneshwar, sou seu humilde adorador”.

Namdev prostrou-se no chão, com a cabeça aos pés do Guru. Vishoba colocou sua mão na cabeça de Namdev e este entrou em *samadhi*.

Ele viu em seu coração que o próprio Vishoba era a forma de Vitthal, que seu Guru e seu amado Senhor eram um só. E para Namdev não havia mais diferença entre ele mesmo e Deus. A partir de então, ao falar sobre Vitthal, ele não mais se referia apenas à imagem no templo, mas à Presença toda penetrante que experienciava em tudo.